

**VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE A UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO MUNICÍPIO DE IGUATU**

**Francisco Werbeson Alves Pereira<sup>1</sup>, Ana Clara Santos Rodrigues<sup>2</sup>, Beatriz Gonzaga Lima<sup>3</sup> Nara Jéssica Alves De Souza<sup>4</sup> Moziane Mendonça De Araújo<sup>5</sup>**

**Resumo**

A Unidade de Pronto Atendimento configura-se por unidades de saúde não hospitalares que estabelecem a relação entre as unidades básicas de saúde e a rede hospitalar. Objetivou-se relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem durante estágio curricular em uma Unidade de Pronto Atendimento do município de Iguatu. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado em 2017, durante estágio curricular da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas. Observou-se que muitos atendimentos não configuram-se como urgência e emergência. Dentre as atividades realizadas durante o estágio, podem ser citadas a classificação de risco, administração de medicamentos, discussões quanto a estrutura e funcionamento do serviço, além da elaboração de um plano de intervenção para os problemas observados. Foram sugeridas três intervenções, quais sejam, informar a população sobre a finalidade da Unidade de Pronto Atendimento, o fluxo do serviço e treinar os profissionais em informática. O estágio possibilitou a associação entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento de habilidades.

**Palavras-chave:** Emergências. Estágio clínico. Educação em enfermagem

**1. Introdução**

O atendimento às urgências e emergências tem sido investigado em vários países, em função do seu impacto na atenção à saúde e nos indicadores de morbimortalidade. No Brasil, diversos autores vêm discutindo a atenção prestada às urgências e emergências sob enfoques variados. Dentre estes, destaca-se a superlotação das emergências hospitalares, problema largamente anunciado pela academia, assim como pela imprensa saúde (OLIVEIRA et al., 2015).

Dessa forma, o governo federal vem priorizando a organização da atenção às urgências no país. Em 2003, através da portaria 1863/GM de 29 de setembro foi implantada a Política Nacional de Urgências, representando um grande avanço na construção e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2011, através da portaria 1.600 ocorre uma Reformulação na Política Nacional de Atenção às Urgências, onde institui-se a Rede de Atenção às Urgências. A referida política incorpora a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) como um dos componentes de atenção à rede de urgências.

---

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: [Franciscowerbeson@gmail.com](mailto:Franciscowerbeson@gmail.com)

2 Universidade Regional do Ceará, e-mail: [Anaclarasantos67@hotmail.com](mailto:Anaclarasantos67@hotmail.com)

3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: [Gonzagabeatriz383@gmail.com](mailto:Gonzagabeatriz383@gmail.com)

4 Universidade Regional do Cariri, e-mail: [f.danielnf@hotmail.com](mailto:f.danielnf@hotmail.com)

5 Universidade Regional do Cariri, e-mail: [Moziane@hotmail.com](mailto:Moziane@hotmail.com)

# **I Semana Universitária da URCA/UDI**

26 a 30 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

Há também a Portaria 1.601/11 com as diretrizes para a implementação das UPAS (BRASIL, 2013)

A UPA é entendida como um estabelecimento de saúde de complexidade intermediária, entre as Unidades Básicas de Saúde/Saúde da Família e a Rede Hospitalar. São locais que realizam atendimento rápido e resolutivo a urgências. Sabe-se que apesar de não se tratar de uma unidade de funcionamento relativamente “nova”, ainda não são todos os municípios que dispõem de uma unidade de pronto atendimento (BRASIL, 2011).

Chama a atenção no que diz respeito a busca por atendimento nas UPAS, a forma equivocada que as unidades vêm sendo usadas, servindo de porta de entrada para casos ambulatoriais, os quais poderiam ser atendidos na rede básica de saúde (OLIVEIRA et al., 2015).

## **2. Objetivo**

Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem durante estágio curricular em uma Unidade de Pronto Atendimento do município de Iguatu.

## **3. Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no segundo semestre de 2017, durante a disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas. A referida disciplina possui quatro créditos, sendo 216 horas/aula. As aulas práticas totalizam 90 horas/aula.

O relato refere-se ao período de estágio da disciplina na Unidade de Pronto Atendimento do município de Iguatu-CE.

A coleta de dados se deu por meio observacional, durante o período de estágio da disciplina na unidade. Eram realizadas anotações, consultas às fichas de atendimento dos pacientes, participação nas atividades assistenciais, análise da estrutura física, discussões grupais entre discentes e preceptor de estágio, bem como consulta à literatura a fim de compreender funcionamento, finalidade e legislação que rege as UPAS.

## **4. Resultados**

No primeiro dia de estágio, foi realizada visita a UPA para conhecer a estrutura e funcionamento da mesma. Neste momento, observou-se que a unidade passava por um processo de informatização, com instalação de fichas eletrônicas. O referido processo, inicialmente gerou lentificação no atendimento, já que os profissionais estavam sendo treinados.

Dentre as atividades realizadas durante o estágio, podem ser citadas a classificação de risco, anamnese e exame físico, punção de acesso venoso, administração de medicamentos, passagem de sondas, realização de eletrocardiograma, curativos, auxílio em procedimentos (suturas, exéreses), evolução, monitorização de pacientes, coleta de exames laboratoriais.

Durante a permanência na unidade, foram realizadas também discussões quanto aos usuários do serviço, estrutura física e atendimento realizado pelos profissionais.

No que diz respeito ao público atendido na UPA, observou-se que havia muitos atendimentos de queixas que não representam situações de urgência, podendo ser

# **I Semana Universitária da URCA/UDI**

*26 a 30 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri*

resolvidas na atenção básica. Em relação as queixas, podem ser citadas, resfriado comum, parasitoses intestinais, diarreia sem sinais de desidratação, náuseas, dentre outras. A unidade também é procurada para realização de curativos, retirada de pontos, lavagem otológica, procedimentos que não representam urgência e emergência.

Durante as discussões, tendo como base as observações durante o período de estágio e conversas com pacientes, foram levantadas algumas hipóteses para a busca da unidade por queixas que não constituem situações de urgência/emergência. Os usuários relatam que preferem atendimento na referida instituição pela organização do serviço; não necessidade de agendamento; realização de exames laboratoriais, raio-x e eletrocardiograma.

No que concerne a estrutura física, a unidade dispõe de um ambiente adequado para realização dos atendimentos. Destaca-se a sala vermelha e a sala de classificação de risco, onde ocorre o acolhimento e classificação do risco dos pacientes, tendo como base a queixa e avaliação dos sinais vitais. Para a classificação de risco, utiliza-se o protocolo Manchester, onde o paciente é classificado como vermelho, laranja, amarelo, verde e azul.

Pacientes classificados como laranja e vermelho, representando maior gravidade, não aguardam atendimento na recepção. Estes são encaminhados à observação adulto ou sala vermelha para atendimento imediato.

Quanto aos profissionais, observou-se bom relacionamento entre a equipe e entre equipe e pacientes. Estes são tratados com respeito. Durante o estágio, foram presenciados alguns relatos quanto a satisfação dos usuários.

Ainda durante o estágio, foi solicitado pelos preceptores, que fossem elaboradas três intervenções visando a melhoria do serviço, quais sejam, informar a população sobre a real finalidade da UPA, explicar aos clientes a forma de organização e funcionamento da unidade e aprimorar os profissionais em informática.

Existia grande confusão no que diz respeito a informação que a população tinha em relação a finalidade da UPA, alguns chamando até de “segundo hospital”. É de suma importância explicar como de fato ela funciona, como são realizados os atendimentos tendo como base a classificação de risco e que a UPA não deve realizar internação hospitalar. Pacientes com necessidade de internação, são encaminhados ao Hospital Regional de Iguatu. A falta de informação sobre essa questão gerava alguns conflitos entre aqueles que não entendiam o fluxo da unidade.

Em relação a intervenção aos profissionais da unidade que tinham dificuldade em utilizar e adaptar-se aos meios digitais, por estarem passando por um período de transição e implementação desse novo serviço, foi sugerido treinamento para a equipe, bem como a presença de um profissional de informática nos plantões para auxiliar a utilização dos meios digitais.

## **5. Conclusão**

O estágio realizado na UPA foi importante para associar teoria e prática, bem como desenvolver habilidades nos procedimentos realizados. Além disso, oportunizou-se contato direto com pacientes, sendo possível realizar a assistência de enfermagem sob a supervisão dos professores.

Durante o período de permanência na unidade, constatou-se que os principais motivos de busca por atendimentos, na UPA, não são devidamente caracterizados como urgência e emergência, podendo ser resolvidos ambulatorialmente.

Sugere-se assim maior divulgação em relação as atribuições da unidade para a população de forma geral.

# I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

Como limitação para o estudo, o curto período de permanência na unidade, apenas dois dias, onde considera-se insuficiente para conhecer com maior profundidade a realidade vivenciada por usuários e profissionais, bem como para maior vivência em relação ao atendimento de urgência e emergência.

## 6. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 1.601, de 7 de julho de 2011. Estabelece diretrizes para a implantação do componente Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24horas da Rede de Atenção às Urgências, em conformidade com a Política Nacional de Atenção às Urgências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 8 jan. 2011. Seção 1, pág. 70/72.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF.

OLIVEIRA, S.N.; RAMOS, B.J.; PIAZZA, M.; PRADO, M.L.P.; REIBNITZ, K.S.; SOUZA, A.C. Unidade de Pronto Atendimento – UPA 24h: percepção da enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v.24, n.1, p.238-44, 2015.